

SIMPÓSIO TEMÁTICO 50:

Discursos paradoxais na trajetória de sentidos da política brasileira: eleições, golpe, impeachment

Coordenadores: Evandra Grigoletto (UFPE) e Helson Flávio da Silva Sobrinho (UFAL)

A memória de imagens da internet como espaço de interpretação do acontecimento do impeachment-golpe de 2016 no Brasil

Autores: Washington Silva de Farias ¹

Instituição: ¹ UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

Resumo: Os processos históricos e sociais são constituídos por discursividades que sustentam e organizam a produção dos sentidos e das posições-sujeito que lhes correspondem, assinalando identificações e confrontos, trajetórias e filiações. Em conjunturas históricas de acirramento da disputa pelo poder, a circulação-movimentação dessas discursividades se intensifica, pondo à mostra, com diferentes graus de visibilidade/opacidade, a “pluralidade contraditória de filiações históricas” (PÊCHEUX, 1988). Esse movimento se desdobra, sem cessar, por diferentes “materialidades significantes” (INDURSKY, 2015), de variadas naturezas simbólicas (oral, verbal, imagética, digital, multimodal, etc.), compondo um imenso arquivo textual-discursivo que reúne não somente as textualidades dos “porta-vozes” das “máquinas discursivas” da escrita, mas também as do “funcionamento ordinário do enunciado” em suas relações com a imagem, o oral, o comum (COURTINE, 2006). Neste trabalho, analiso funcionamentos discursivos do/sobre o acontecimento político do impeachment-golpe ocorrido no Brasil em 2016, tomando como unidades de análise materialidades significantes desse segundo tipo (foto-montagens, “adesivos” e banners digitais), compiladas no buscador de imagens do Google a partir dos enunciados Impeachment já! e Não vai ter golpe! O material coletado, simbolicamente multimodal (verbal e imagético), circulou em diferentes ambientes virtuais (blogs, facebook, sites, etc.), representando assim uma forma particular de “tomar a palavra” e se apropriar do discurso político na Internet. Por isso se mostrou propício à investigação dos processos de significação que trabalharam o impeachment-golpe. Os textos selecionados foram agrupados em séries e redes de formulações, sendo analisados seus modos de enunciação, efeitos de sentido, filiações e trajetórias de significação. Os resultados parciais da análise, a serem detalhados no Simpósio 50 do Congresso da ABRALIN/2017, sugerem uma configuração discursiva dessas séries como enunciados divididos, caracterizando um afrontamento polêmico e inconciliável de sentidos e posições.

Palavras-chave: discurso político, impeachment-golpe, Internet

Do "Mensalão" ao "Petrolão", da tragédia à farsa: o percurso do acontecimento no encontro do jurídico com o político no Supremo Tribunal Federal do espetáculo

Autores: Jael Sânera Sigales Gonçalves ¹

Instituição: ¹ IFSUL - Instituto Federal Sul-rio-grandense

Resumo: Na cena política brasileira contemporânea, considerando o Direito como instância da superestrutura ideológica-política e jurídica, esta reflexão tem o objetivo de discutir as práticas discursivas do Supremo Tribunal Federal no exercício da sua competência constitucional. Para tanto, trazemos para debate dois fatos jurídicos aparentemente distintos recentemente objeto de protagonismo da Corte: o “Caso Mensalão”, de 2005, e o “Petrolão”. Com filiação teórica à análise materialista dos processos discursivos, nosso gesto de interpretação tem efeito de início na criação e na circulação das duas palavras, a partir da observação de que o nome “petrolão” não pegou – no sentido materialista- althusseriano do termo. O exercício de análise permite atribuir essa falta de pega à contingência do acontecimento discursivo “Mensalão”. Entendemos que, saindo do aparelho midiático e ingressando (também) no aparelho jurídico, sob o instituto da Ação Penal 470, para ser julgado e televisionado pelo Supremo Tribunal Federal, em 2012, o “Mensalão” rompeu com a série de discursividades sobre/da Corte Constitucional, quebrou e modificou seus rituais. Propomos, então, considerar o Supremo Tribunal Federal como sujeito de/a efeitos da formação ideológica-jurídica do Estado Democrático de Direito que (se) sustenta (n)uma formação social fundada na soberania e na liberdade do indivíduo. Nesse contexto, argumentamos que o Supremo Tribunal Federal deve ser considerado no interior de práticas ideológicas da sociedade do espetáculo, cujos instrumentos de divulgação jurídica, como a transmissão de julgamentos pelo Plenário da Corte, são mecanismos de reprodução da ilusão subjetiva do sujeito de direito. Por fim, assumindo a releitura marxista

da máxima de hegeliana, de que tudo acontece pelo menos duas vezes, concluímos a reflexão sugerindo que, no cenário espetacular em que o STF pratica seu ativismo (político) judicial, "Mensalão" e "Petrolão" são fáceis visíveis da tragédia e da farsa que, por metáfora, metonimizam o obscurantismo político brasileiro da última década.

Palavras-chave: análise de discurso, acontecimento discursivo, mensalão, petrolão, espetáculo

Lula e a metáfora da jararaca: a deriva dos sentidos no discurso político

Autores: Andréia da Silva Daltoé¹

Instituição: ¹ UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina

Resumo: Em pesquisa anterior, trabalhamos as metáforas de Lula (ML) e o modo como produziram forte mexida nos sentidos da língua política no Brasil. À luz da Análise do Discurso de linha francesa, vimos que a noção de metáfora nos ajudou a explicar o funcionamento do que tratamos pelo conceito de língua de barro: uma torção, uma fissura nos sentidos estabilizados da língua política. Sempre envoltas a muita polêmica, as ML, tomadas pelos opositores como erro, desvio, fuga, continuam nos ajudando a entender/significar a situação política do Brasil: um nó nesta rede. Recentemente, em meio ao processo de defesa da Presidenta Dilma, Lula, após ter sido conduzido coercitivamente pela Polícia Federal para depor, profere uma nova metáfora que vai repercutir fortemente no meio político, jurídico e religioso, qual seja: "Se quiseram matar a jararaca, não bateram na cabeça, bateram no rabo, e a jararaca tá viva como sempre esteve". Em resposta, Janaína Paschoal, em um ato de juristas a favor do impeachment, realizado na USP/SP, comemora antecipadamente o resultado do processo: "Acabou a República da Cobra". Para nós, ambos os enunciados promoveram um enfrentamento entre o discurso político e o jurídico na atual conjuntura e, ainda, nos remeteram ao discurso religioso, em especial, à metáfora proferida pelo Monsenhor Romero, Arcebispo de San Salvador assassinado em 1980: "A justiça é como as serpentes: só morde os descalços". Nosso objetivo nesta comunicação é, então, investigar como a figura da cobra acaba embriando o discurso político, jurídico e religioso, mesmo em contextos diferentes, e nos ajudando a significar o momento político atual do Brasil.

Palavras-chave: metáforas de lula, língua de barro, discurso político

O discurso midiático sobre política no Brasil: a construção discursiva sobre o governo pós-golpe

Autores: Joyce Palha Colaça¹

Instituição: ¹ UFS - Universidade Federal de Sergipe

Resumo: Para nós, os recentes acontecimentos políticos na história do Brasil e mais amplamente na América Latina vêm tornando-se sistemáticos. No início deste século, os partidos que se propunham de esquerda - ou que se diziam neste lugar político - assumiram o poder em grandes e pequenos centros econômicos latino-americanos, tais como o Brasil, a Venezuela e o Uruguai. O momento histórico relatado passou a ser significado pela mídia e ressignificado a partir dos lugares ideológicos em que se produzem todos os discursos (Pêcheux, 1988 [1975]). Neste trabalho de formulação, produção e circulação dos sentidos (Orlandi, 2009) sobre os fatos políticos, a mídia tem um grande poder, o de apresentar-se como responsável por divulgar as informações, assumindo para si o lugar da ciência, da pesquisa, da investigação e do comprometimento com a verdade. Inscrevemos nossa pesquisa no campo da Análise do Discurso de linha Francesa (Pêcheux, 1990 [1969]; Orlandi, 2009) e buscamos analisar como o discurso jornalístico se imbrica no discurso político na América Latina na atualidade, construindo sentidos sobre a política. Por fim, vale neste trabalho apontar que nosso objetivo é apresentar o desenvolvimento de uma pesquisa proposta para o Programa de Iniciação Científica (PIBIC), na Universidade Federal de Sergipe, que conta com a participação de três alunos. Como corpus, analisamos diferentes notícias veiculadas em periódicos online do Brasil, tendo como foco as notícias construídas sobre o governo nacional após o golpe parlamentar que se instaurou no Brasil.

Palavras-chave: discurso midiático, acontecimento jornalístico, política, brasil

O embate entre o estético e o ideológico num perfil de Dilma Rousseff pós-impeachment na Folha de S. Paulo

Autores: Fabiano Ormaneze ¹

Instituição: ¹ PUC-Campinas - Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo: Considerado uma variação estética no formato textual tradicional utilizado pela imprensa, o Jornalismo Literário baseia sua concepção de narrativa na humanização das fontes e no uso de estratégias próprias da literatura, como a narração, a descrição e o uso de figuras de linguagem no relato dos fatos. No entanto, essa concepção é compreendida como uma escolha do repórter ou do jornal, numa perspectiva supostamente autônoma e na qual o dizer, os sentidos e o uso de determinadas estratégias estilístico-retóricas são dominados e decididos pelo locutor. Neste trabalho, é analisado, a partir de teóricos como M. Pêcheux e E. Orlandi, o perfil de Dilma Rousseff produzido pela Folha de S. Paulo, com o título “Após impeachment, Dilma leva vida reservada no RS”, em que a ex-presidenta é mostrada em sua (suposta) intimidade. Interessa-nos, sobretudo, a relação estabelecida entre o estético e o ideológico, demonstrando a sobredeterminação do segundo sobre o primeiro e o impacto disso na construção narrativa de um perfil jornalístico que, por fundamento, pretende humanizar a fonte de informação (VILAS BOAS, 2003). O texto apresenta uma construção estética que, na tentativa de mostrar a intimidade da vida de Dilma, recupera uma série de pré-construídos sobre mulher, sobre terceira idade e sobre classe média, além de indicar, pelas marcações ideológicas, um embate entre o que circula socialmente pelos grupos de resistência e o que se mostra no texto, colocando o jornal no conflito das denominações "golpe" e "impeachment".

Palavras-chave: Dilma Rousseff, ideologia, perfil jornalístico

O imaginário sobre o golpe de 2016:silenciamentos e contradições

Autores: Evandra Grigoletto ², Helson Flávio da Silva Sobrinho ¹

Instituição: ¹ UFAL - Universidade Federal de Alagoas, ² UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Resumo: Tomando como pressuposto teórico-metodológico a Análise do Discurso Pecheuxtiana, nossa proposta, neste trabalho, é analisar, a partir de distintas materialidades que circularam nas redes sociais sobre o golpe de 2016, o imaginário que se produziu e vem se produzindo sobre esse acontecimento da cena política brasileira. Podemos pensar que há um Imaginário dominante sobre o golpe? Como ele se entrelaça com o funcionamento da ideologia e as contradições de classes? Partindo desses questionamentos, vamos olhar para discursos que se produziram sobre o golpe, mapeando um percurso que vai do slogan “Não vai ter golpe” à hashtag “#somostodosgolpistas”. Nossas análises se propõem a pensar o funcionamento da ideologia em sua relação como o imaginário, observando os silenciamentos e as contradições que se inscrevem nesses discursos. É pressuposto, na teoria do discurso, que “a ideologia é uma representação da relação imaginária dos indivíduos às suas condições de existência” (Althusser, 1975), ou seja, a relação dos homens com suas condições reais de existência se constrói via imaginário. Assim, entendemos que deriva dessa compreensão o entrelaçamento entre ideologia e imaginário no funcionamento do discurso e na práxis dos sujeitos históricos. O imaginário, assim como a ideologia, portanto, produzem efeitos elementares: o sujeito livre e responsável por seus atos; o sentido e seu efeito de evidência. No entanto, a contradição, no movimento dialético do discurso, permite ouvir outros dizeres, compreender os sentidos conflitantes e o silenciamento de tantos outros discursos e sentidos. O Imaginário (dominante) sobre o golpe tem sua concretude histórica e sua configuração de sentidos e sujeitos, não escapando às lutas sociais em jogo na atual conjuntura da lógica capitalista.

Palavras-chave: discurso, imaginário, contradições

Os sujeitos discursivos em “confronto” na política brasileira contemporânea

Autores: Belmira Magalhães ¹

Instituição: ¹ UFAL - Universidade Federal de Alagoas

Resumo: Tendo como suporte teórico o materialismo histórico dialético e a teoria do discurso pecheutiana, pretende-se, nesta apresentação, realizar um resgate da memória histórica da política brasileira, buscando as bases dos acontecimentos que vêm ocorrendo desde a eleição de Dilma Rousseff para o segundo mandato presidencial. Os significantes golpe e impeachment, numa abordagem inicial, aparecem como radicalmente contrários, mas quando se ultrapassam os aspectos fenomênicos dos discursos, percebe-se que as contradições que mobilizam as ações políticas são geradas não no lugar do político, mas nas

relações de produção do sistema capitalista em crise. Nesse sentido, as relações entre a economia e a política são fundamentais para que se possa chegar às posições sujeito e aos efeitos dos discursos desses acontecimentos histórico-discursivos que mobilizam o brasileiro atualmente. Alternativas diferentes para o desenvolvimento brasileiro são discutidas nas mídias, oferecendo uma novidade que já se explicitava desde as eleições presidenciais: mais participação do cidadão nas questões políticas, que mobilizam respostas tanto dos que ocupam lugares no governo como das oposições. Paralelamente, percebe-se que a pauta do governo que substituiu a presidenta afastada tem como foco ações que afetam diretamente as condições de trabalho e a relação do Estado com a produção nacional de produtos fundamentais para a manutenção da soberania nacional e para a garantia da biodiversidade mundial. Trabalha-se neste momento com discursos oficiais das duas posições sujeito que controlam o debate.

Palavras-chave: economia /política, teoria do discurso, golpe, impeachment

“Primeiramente, Fora Temer!”: a resistência popular e o silenciamento da grande mídia nas manifestações contra um presidente

Autores: Mercia Sylvianne Rodrigues Pimentel ¹

Instituição: ¹ UFAL - Universidade Federal de Alagoas

Resumo: Este trabalho analisa a política da grande mídia diante das manifestações contra o governo do presidente Michel Temer durante os Jogos Olímpicos Rio 2016, as quais ganharam repercussão nas ruas e nas redes sociais sob o grito de "Fora Temer". O objetivo é compreender de que modo a imprensa brasileira atua na formação de uma opinião pública sobre os acontecimentos no âmbito da política presidencial, agendando sentidos contrários a um grupo político em detrimento do favorecimento de outro. Como referencial teórico e metodológico, tem-se a Análise do Discurso francesa de vertente pecheutiana, particularmente as categorias condições de produção, silenciamento (silêncios constitutivo e local) e interdiscurso, somada aos dispositivos das áreas de comunicação e política, dentre eles a Teoria do Agendamento e a Espiral do Silêncio. As materialidades discursivas incluem coberturas jornalísticas das Olimpíadas 2016, matérias nas quais há tentativa de interditar dizeres, como as que versaram sobre o pronunciamento do então presidente interino na abertura dos jogos, os protestos de torcedores reprimidos pela Força Nacional e manifestações de artistas contra o governo. Além disso, postagens nas redes sociais também integraram o corpus, como contraponto ao direcionamento ideológico dos veículos hegemônicos de comunicação. O procedimento de análise passa pelo delineamento das condições de produção dos discursos re/produzidos, de modo a desvelar sentidos ditos, não-ditos e silenciados. Dentre os resultados obtidos, a análise do material encaminha para uma prática discursivo-midiática parcial e uma tentativa de calar os sentidos indesejáveis oriundos das manifestações públicas, colocando em xeque o preceito constitucional do direito à informação e à liberdade de expressão.

Palavras-chave: manifestações, silenciamento, mídia

Sobre os jogos na língua e a luta pelos sentidos: uma análise do funcionamento das canetas desmanipuladora e desesquerdizadora

Autores: Fabiele Stockmans de Nardi ¹

Instituição: ¹ UFPE - Universidade Federal de Pernambuco, ² UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Resumo: Neste trabalho analisamos o funcionamento dos discursos que atravessam as páginas do facebook intituladas, respectivamente, 'Caneta Desmanipuladora' e 'Caneta Desesquerdizadora'. Observamos como nesses espaços se constrói uma disputa pelos sentidos das palavras, por meio de um trabalho de reescrita dos eventos discursivizados pela mídia que se realiza a partir de posições político-ideológicas diversas. O que buscamos discutir, pelo contraponto entre esses modos de ressignificar o dito, é o atravessamento da política no espaço da língua, ou melhor, o movimento incessante de tensão-determinação entre o político e o linguístico tal como a análise do discurso o entende. Para tanto, partimos das discussões feitas em 1978, por Michel Pêcheux, em "As massas populares são um objeto inanimado?", para pensar com referentes políticos e ideológicos diferentes podem resultar em leituras opostas de um mesmo enunciado, colocando em causa o inevitável entrecruzamento entre os lugares de enunciação, os modos de significar e o direcionamento das trajetórias de leitura e de sentido. Nossa luta, que é uma luta ideológica, é, nos termos de Pêcheux, uma luta pelos sentidos das palavras. Jogamos o jogo da língua, jogamos na língua e sobre ela, como nos mostrou Pêcheux (1982a). Resta saber que jogo é esse que jogamos, como se dá o seu funcionamento. É sobre isso que nos questionamos ao analisar as materialidades acima indicadas, trabalhando sobre as noções de paráfrase, repetição e espelhamento a fim

de observar a instauração da heterogeneidade e da contradição (PÊCHEUX, 1982b) nesses espaços de luta na língua, de disputa pelos sentidos. Que discursos atravessam o trabalho de reescritura que as canetas produzem? Como se delinham, pelo jogo sobre a língua, as trajetórias de sentido? Essas são algumas das questões em torno das quais se organiza esse trabalho.

Palavras-chave: língua, sentido, discurso, política

#SomosTodosGolpistas: os efeitos de sentido na/pela hashtag e a resignificação da designação golpe

Autores: Camila da Silva Lucena ¹, Lucirley Alves de Oliveira ¹

Instituição: ¹ UFPE - Universidade Federal de Pernambuco, ² UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Resumo: Considerando o espaço virtual como um meio em que muitos têm a oportunidade de exercer o direito de fala e que, por isso, torna-se um ambiente de conflitos, chama nossa atenção a utilização das hashtags como um “instrumento das práticas políticas” (SILVEIRA, 2015). Dessa forma, temos como objetivo analisar o funcionamento discursivo da hashtag #SomosTodosGolpistas – utilizada pelos sujeitos-usuários do Twitter, principalmente, durante o dia 1º de setembro de 2016, um dia após a provação do impeachment da presidenta do Brasil, Dilma Rousseff – observando, mais especificamente, como, através do agrupamento dessa hashtag, se dá a resignificação da designação golpe nesse espaço de enunciação específico. Para tanto, deslocaremos as discussões sobre espaço de enunciação e designação da Semântica Enunciativa (GUIMARÃES, 2003; 2005; 2014) para trabalhar essas noções a partir da Análise de Discurso pecheuxtiana, perspectiva que orienta este trabalho. Entendemos que, ao se criar uma hashtag, constrói-se um espaço de enunciação, como define Guimarães (2005), um espaço político, onde os sentidos são construídos através de uma discussão incessante entre línguas e sujeitos, entre o dizer e como dizer. Sendo assim, esse espaço é constituído por discursos e por posições-sujeito diferentes, o que nos faz pensar nos movimentos de interpelação dos sujeitos que são “convocados” a compartilhar uma determinada hashtag. Sobre esse ponto, concordamos com Pellvitz (2006) ao definir a designação como um dos elementos que atua na interpelação ideológica, provocando deslocamentos de sentidos, tal como ocorre com a designação golpe no interior do espaço de enunciação da hashtag #SomosTodosGolpistas.

Palavras-chave: designação, hashtags, resignificação

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.

Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.